

Relato de experiência

A INFÂNCIA DE REBRANDT: DIÁLOGO ENTRE OBRAS

MÁRCIA CAMPOS DOS SANTOS¹

Na história da arte, observamos o fato de artistas sempre estudarem a produção de seus antecessores. Alguns chegaram a se tornar proprietários de coleções de arte, possuindo obras que admiravam de colegas e artistas que os precederam. Essas obras foram, muitas vezes, utilizadas por eles como inspiração para novos trabalhos. Rebrandt van Rijn (1606 – 1689), artista holandês, não foi exceção a essa regra — possuía mais de 3000 estampas de gravuras, apreciando a obra de diversos artistas e criando, a partir dessa aprendizagem, obras extremamente pessoais. Em seus trabalhos, é possível reconhecer as influências de Albrecht Durer (1471 – 1528), Annibale Carracci (1560 – 1609), Jacques Callot (1592 - 1635), Rafael Sanzio (1483 – 1520), dentre outros.

Portanto, a arte sempre foi referência para a arte, uma

vez que, por ser patrimônio, é conhecimento transmitido, aproximando a humanidade do homem do passado para a construção do homem do futuro.

Há muito anos, em toda a extensa obra gráfica de Rembrandt, chamou-me a atenção uma imagem particular, intitulada “Pregação de Cristo” (*La petite tombe*) — uma gravura em água forte, ponta seca e buril do ano de 1652 — a qual pude apreciar pessoalmente por ocasião da mostra: “*Impressões originais: a gravura desde o século XV*”, no ano de 2006, no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo.

A obra consistia em uma pequena estampa de 15 por 20 cm, aproximadamente, sem margens ou assinatura do artista, e que solicitava, pelas dimensões, uma aproximação do leitor. (figura 1)



Fig 1 - Fonte: <http://www.nga.gov/collection/gallery/rembrandt/rembrandt-main1.html> . Título: Cristo pregando (La petite tombe) . Autor: Rembrandt van Rijn . Ano: 1652. Técnica: Gravura em metal: água forte, buril e ponta seca

A imagem possui uma composição clássica, indicando uma influência do Renascimento italiano e da obra de Rafael. Na imagem, encontramos a figura do Cristo centralizado na composição, em pé sobre uma elevação, mãos erguidas como a abençoar ou gesticular. Circundando o Cristo, estão diversas pessoas voltadas para ele, atentas à pregação, indivíduos sem identidade, comuns, quase esboçados. No chão, logo à frente do Cristo, encontramos a figura de um menino deitado no chão, desenhando na terra. Essa criança é a única a dar as costas para o Mestre, totalmente concentrada no ato

do desenho, tendo a seu lado um pão momentaneamente esquecido.

Rembrandt teve nas histórias bíblicas uma fonte de inspiração para suas gravuras ao longo de sua carreira, mostrando nesses trabalhos a dimensão humana das figuras. Percebi nessa imagem a vitalidade humana na relação entre o mestre e a criança: uma relação de aparente desatenção transmutada em beleza e respeito mútuo no cotidiano da vida terrena.

A beleza dessa gravura está no universal das relações humanas que ela contém. Todos parecem ouvir a preleção. Mas será que a escutam? Quem

seria essa criança que está totalmente absorta no ato de desenhar? Seria, talvez,

Rembrandt, autorretratando-se como menino?

SÉRIE: A INFÂNCIA DE REMBRANDT

Deslocando esse menino tão humano e real para meu trabalho gráfico, desenvolvi uma pequena série de gravuras, as quais intitulei: A Infância de Rembrandt.

As pequenas matrizes de 5 x 5 cm que utilizei são de policarbonato — um polímero não tradicional às técnicas de gravura, com o qual tenho desenvolvido pesquisas.

Na imagem "A infância de Rembrandt I" (figura 2),

aproprio-me da imagem do menino sozinho, utilizando da mesma ferramenta de Rembrandt — um buril — para gravar a pequena e solitária figura e seu pião. Na imagem, percebemos a concentração da criança no ato do desenhar, na construção do próprio pensamento. No primeiro plano, encontramos o mesmo pião, parado, esquecido, distante do menino e mais próximo ao observador.



Fig 2 - Título: A infância de Rembrandt I. Autor: Márcia Santtos. Ano: 2011
Técnica: Gravura em côncavo sobre matriz de policarbonato. Buril.

Na imagem “A infância de Rembrandt II” (figura 3), observamos “o processo” congelado, o ato do desenho, capturando um instante. O ato de desenhar do menino nos remete ao cotidiano da vida humana.

Aproximei o observador da mão da criança para que ele perceba o gesto do dedo que sulca no solo, formando o desenho, gravando a imagem, assim como Rembrandt e eu gravamos as matrizes.



Fig 3 - Título: A infância de Rembrandt II . Autor: Márcia Santtos. Ano: 2011. Técnica: Gravura em côncavo sobre matriz de policarbonato. Buril, pirógrafo e areia

Na última imagem da série “A infância de Rembrandt III” (figura 4), apresento a brincadeira através da (re)apresentação do pião, seu

movimento, sua dinâmica, congelados em um momento que se repete na vida de qualquer indivíduo, geração após geração, sempre revividos.



Fig 4 - Título: A infância de Rembrandt III . Autor: Márcia Santos. Ano: 2011. Técnica: Gravura em côncavo sobre matriz de policarbonato. Butil, pirógrafo, Thinner e areia

COMO EXPLICAR A OBRA DE REMBRANDT OU MINHA PRODUÇÃO?

O cotidiano vai ao encontro do humano com as peculiaridades de cada época e local. Contudo, o universal na obra permanece. Na obra de Rembrandt, a criança nos surpreende com sua serenidade e introspecção de modo oposto às

demais figuras representadas. Em minha obra, busco que ela discuta o processo de criação comigo, enquanto ser humano e artista. Em ambos os trabalhos, a humanidade é atemporal — e por isso mesmo imortal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Carlos. *Impressões originais: A gravura desde o século XV*.

REMBRANDT LANDSCAPE DRAWINGS. New York: Dover, 1981.

Rio de Janeiro; São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2006.

TJABBES, Pieter. *Rembrandt e a arte da gravura*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002.

Sites:

<http://www.rembrandthuis.nl/>. Acesso em: 18 abr.2012.

<http://www.nga.gov> acesso em: 18 abr.2012.

¹**Márcia Campos dos Santos**. Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp de São Paulo. Professora da disciplina Ação Educativa, Museologia, Curadoria e Mediação Cultural da Pós-graduação em Patrimônio Cultural: Memória e Preservação - Universidade Santa Cecília de Santos. Professora também nos cursos de Artes Visuais e Moda na Universidade Santa Cecília (SP), é artista plástica e arte-educadora responsável pelo Grupo Gravura Mariana Quito da Secult-Santos.